Escolas conectadas, aprendizado alinhado ao mundo atual

Unidades com velocidade adequada de acesso à internet trazem oportunidades para alunos e professores

O uso de tecnologias digitais no ambiente escolar contribuindo na aprendizagem é um caminho sem volta. Os modelos de ensino, com a adesão de novas tecnologias em sala de aula, permitem a busca por conteúdos didáticos de forma mais ágil e atraente aos alunos. Funcionando como complemento ao material didático tradicional, a internet conecta as escolas com o futuro. É o que defende Eduardo Navarro, presidente executivo da Vivo:

– É preciso entender que a dinâmica pedagógica hoje mudou, e o aluno não aceita mais o modelo antigo de aprendizagem. Hoje, ele é multitarefa e faz quatro ou cinco coisas ao mesmo tempo. É outra geração, e tem outros sentidos e estímulos, pois já nasceu digital – explica.

Se o aluno mudou, o conteúdo pedagógico precisa se adaptar, assim como todo o corpo docente. Navarro exemplifica que, no mundo da internet, um professor deve estar adaptado às mudanças, usando-as a favor do ensino.

– O que o professor precisa fazer é despertar o interesse do aluno a pesquisar na internet sobre um tema específico. Muita coisa mudou, mas algo não mudará nunca: o aluno ainda precisa ser orientado. Cabe ao professor o papel de intermediador e conduzir o estudante pelo bom uso da tecnologia – enfatiza, acrescentando que a Fundação Telefônica Vivo oferece ferramentas digitais gratuitas de capacitação aos profissionais de ensino, como o Escolas Conectadas, uma plataforma de formação online que oferece cursos certificados a educadores de todo o país.

Quando a tecnologia integra a prática pedagógica de ensino dos alunos e o trabalho dos professores, todo mundo sai ganhando. Tendo consciência desta realidade e de suas responsabilidades com a sociedade, a Vivo volta suas atividades para levar inovação às escolas, especialmente à rede pública. Em algumas delas, a Fundação Telefônica Vivo também levou o acesso à internet aos alunos.

– É importante criar uma rede entre as escolas para que elas se comuniquem e criem soluções a partir de suas demandas. Ao romper com este paradigma da distância, as pessoas podem se comunicar com qualquer um e a qualquer hora. Certa vez visitei uma escola na Rocinha, no Rio, e perguntei o que eles mais valorizavam no programa (da Fundação). A resposta foi que eles estavam permanentemente trocando informações, no caso com uma escola em Heliópolis, São Paulo, que vivia uma situação semelhante – conta.

MAIS ESCOLAS CONECTADAS NO BRASIL

Navarro afirma que políticas públicas devem ser implementadas para que mais escolas possam ter acesso à internet com qualidade e velocidade. Segundo explica, a média da velocidade de conexão nas escolas integrantes do programa é de 100mb, enquanto no restante das escolas brasileiras ela fica em torno de 2 a 3 MB. Isso inviabiliza o uso da internet para conteúdo pedagógico, principalmente jogos e vídeos, que consomem mais banda.

– O governo brasileiro está avançando e um exemplo disso é que o MEC acaba de lançar a Política de Inovação Educação Conectada, programa que prevê a maior ação de conectividade na rede de ensino brasileira das últimas duas décadas. Realmente é preciso entender que a internet nas escolas é um valor necessário. É preciso mapear as 140 mil escolas do ensino fundamental (segundo a organização Todos Pela Educação) e fazer um planejamento para as unidades, começando pelas que demandam menos custos, mas contemplando inclusive as que ficam mais distantes – finaliza.

> "O aluno não aceita mais o modelo antigo de aprendizagem. Ele é multitarefa e tem outros estímulos, pois já nasceu digital"
> **EDUARDO NAVARRO, PRESIDENTE EXECUTIVO DA VIVO**

© Divulgação

A Fundação Telefônica Vivo oferece, gratuitamente, a plataforma online Escolas Conectadas, com cursos certificados a educadores de todo o país.

Eduardo Navarro, presidente executivo da Vivo